

NEWS

Farmácia de serviço, balcão, senha de espera

Seis pontos para farmácias que estão a pensar em ecrãs digitais.

27 de agosto de 2026, Tobias Engl



Uma farmácia não é uma loja qualquer. Aqui trata-se de saúde, de discrição, de confiança, e isso coloca exigências especiais a um ecrã. Quem está a pensar em ecrãs digitais mantém seis coisas em vista.

- ✓ **Discrição em primeiro lugar.** O aconselhamento ao balcão é confidencial. Um ecrã que chama quem espera pelo número da senha protege o que não diz respeito a mais ninguém na sala. Os dados de saúde pertencem à categoria mais sensível que o direito da proteção de dados conhece.
- ✓ **Farmácia de serviço sempre certa.** Quem ao domingo dá com a porta fechada quer saber que farmácia está aberta. O ecrã deve obter a informação das farmácias de serviço do dia de forma automática, sem que alguém a tenha de atualizar à mão.
- ✓ **Dados que ficam em casa.** Numa farmácia geram-se informações sensíveis. Um bom sistema trata-as localmente e aloja-as na Europa. Câmaras que medem os clientes não têm aqui lugar.
- ✓ **Legível para todos.** Parte dos clientes é mais velha, parte fala outra língua. Letras grandes, uma função de leitura em voz alta e várias línguas transformam um aviso numa verdadeira ajuda.

✓ **Ligar em vez de atualizar à mão.** Promoções, horários de funcionamento e farmácias de serviço já costumam estar num sistema. Um ecrã que vai buscar estas fontes poupa à equipa o trabalho em duplicado. O que se atualiza sozinho não é esquecido.

✓ **Informação antes de publicidade.** Um ecrã na farmácia não pode pôr a confiança em risco. Temas de saúde sazonais, indicações claras e um design sereno criam proximidade. O tom é decisivo.

Um ecrã pendura-se depressa. Se resulta ou não, decide-se nestes seis pontos. Quem os tiver em conta não fica com um ecrã que apenas brilha, mas com um que se adequa à farmácia.